

Resumo de notícias econômicas

17 de junho de 2021 (quinta-feira)

Ano 3 n. 112

Núcleo de Inteligência da Sedet



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 17 DE JUNHO DE 2021

Ford indenizará governo da Bahia em R\$ 2,5 bi. (17/06/2021)

O Estado de S. Paulo

A Ford vai pagar cerca de R\$ 2,5 bilhões como indenização ao governo do Estado da Bahia por fechar a fábrica de Camaçari, após ter recebido incentivos fiscais desde o início de suas operações no Estado, em 2001. O acerto deve ser anunciado nos próximos dias, segundo fontes dos setores automotivo e jurídico.

O governador Rui Costa (PT) ainda teria tentado convencer a Ford a manter a operação da fábrica, onde eram produzidos os modelos Ka e Ecosport, mas, como a decisão veio da matriz americana, não teve jeito. É possível, contudo, que a própria Ford, ou um de seus fornecedores, mantenha uma ala da fábrica baiana para produzir peças para o mercado de reposição, projeto a ser confirmado. A Ford anunciou o fechamento das fábricas da Bahia e de Taubaté (SP) em janeiro, alegando que operavam com prejuízo. Em 2019 o grupo já havia fechado a unidade de São Bernardo do Campo, no ABC paulista, que produzia caminhões e o modelo Fiesta.

A planta da Troller em Horizonte (CE), onde é feito o jipe T4, vai funcionar até o fim do ano e está à venda. Construída por empresários brasileiros, a Troller foi adquirida em 2007 para que a fábrica da Bahia – que já tinha recebido incentivos por ter sido palco de uma guerra fiscal nos anos 2000 – pudesse desfrutar do regime especial de tributação para montadoras do Nordeste. O governo do Ceará acompanha as negociações com dois interessados na Troller, e torce para que o eventual comprador mantenha a produção do jipe, assim como os 500 empregos.

Após mais de 100 anos como fabricante no Brasil, a Ford agora apenas importa modelos da marca. Ainda assim, o grupo disse que vai manter seu centro de desenvolvimento de produtos em Camaçari. Quando decidiu deixar de produzir automóveis no País, onde foi a quarta maior montadora no ranking de vendas, a Ford disse que havia reservado US\$ 4,1 bilhões para pagar despesas com baixa de créditos fiscais, depreciação, rescisões e indenizações de governos, trabalhadores,

fornecedores e concessionários. Fontes ouvidas pelo Estadão acreditam que o valor já foi ultrapassado.

A Ford já fechou acordos de indenização com os cerca de 5 mil trabalhadores de Camaçari e Taubaté, após entendimento os sindicatos de metalúrgicos locais. Cada um deles recebeu no mínimo R\$ 130 mil, além de direitos normais de rescisão de contratos.

A fábrica de Taubaté atualmente passa por processos de desligamento e desmontagem de equipamentos, com menos de 60 funcionários. Não há informações de interessados em adquirir as instalações. Após quase um ano de negociações do governador de São Paulo, João Doria, que queria outra montadora para o lugar da Ford, a fábrica do ABC foi adquirida por um grupo da área imobiliária que está transformando o local em um grande centro logístico.

Não há informações de como está o acerto de contas com os fornecedores de peças. Já com os concessionários, que ameaçaram ir à Justiça, a empresa preferiu fazer acordos individuais. A Ford informou que “continua com excelente progresso nesta questão, mas ainda tem negociações à frente”. Do total de 283 lojas, a Ford vai ficar com 120 para vender os modelos importados, entre eles os utilitários-esportivos Territory, da China, e o Bronco, do México. As demais buscam novas bandeiras para representar e algumas fecharão as portas.

Inflação faz BC elevar juro pela terceira vez seguida (17/06/2021)

O Estado de S. Paulo

A escalada mais recente da inflação fez o Banco Central elevar, pela terceira vez consecutiva, a taxa básica de juros. A decisão anunciada ontem à noite pelo Copom foi de uma alta de 0,75 ponto percentual, levando a Selic de 3,50% para 4,25% ao ano. Com isso, os juros no País retornaram ao patamar de fevereiro de 2020 – antes da pandemia de covid-19.

Além de elevar a Selic, o BC sinalizou que pretende fazer um novo aumento de 0,75 ponto percentual no próximo encontro do Copom, marcado para 3 e 4 de agosto. Alguns economistas do mercado financeiro, porém, veem a possibilidade de uma alta de até 1 ponto percentual em agosto, caso a inflação não dê trégua até lá. O BC passou

indicações de que o atual ciclo de alta tende a colocar a Selic em patamar mais elevado do que o previsto.

“O comunicado foi um pouco além do que a gente esperava”, disse o economista-chefe da Genial Investimentos, José Márcio Camargo, ao avaliar a decisão do BC. “Se a expectativa de inflação seguir aumentando, o próximo reajuste pode ser superior a 0,75 ponto porcentual”, acrescentou. Já o economista-chefe da Ativa Investimentos, Étore Sanchez, classificou o comunicado como “hawkish” (“duro”, no jargão do mercado financeiro). “Podemos classificar o comunicado como hawkish, uma vez que a autoridade abriu caminho para uma elevação de 1 ponto na próxima reunião.”

O aumento do juro básico deve se refletir em taxas bancárias mais elevadas, embora haja uma defasagem entre a decisão do BC e o encarecimento do crédito (geralmente, entre seis e nove meses). A elevação da taxa também pode afetar o consumo da população e os investimentos produtivos. Por trás do movimento, está a preocupação do BC com o avanço da inflação no País nos últimos meses. Só em maio, a taxa bateu em 0,83% – o maior porcentual para o mês desde 1996. No acumulado dos últimos 12 meses, a variação chega a 8,06%, puxada em grande medida pelos preços administrados pelo governo, como energia e combustíveis.

Nas próprias projeções do BC, atualizadas ontem, a expectativa para a inflação este ano é de 5,8%. Este porcentual já está acima da meta perseguida pela instituição em 2021, inclusive se for considerada a “margem de tolerância”. O centro da meta é de 3,75%, com margem de 1,5 ponto (ou seja, uma inflação de até 5,25%).

A decisão era largamente aguardada pelo mercado financeiro. De um total de 54 instituições consultadas pelo Projeções Broadcast, 53 esperavam pelo aumento da Selic em 0,75 ponto, para 4,25% ao ano. ‘Maior do que o esperado’. Ao justificar a decisão de ontem, o BC afirmou que a persistência da pressão inflacionária está “maior que o esperado”. Desde o ano passado, a instituição vem citando os efeitos da alta de preços de alimentos e combustíveis como fatores para a escalada da inflação.

Desta vez, o BC acrescentou um ingrediente ao cenário: a seca que atinge as hidrelétricas e tende a elevar os preços da energia, como forma de compensar os gastos extras que o País terá com a produção das termoelétricas.

Durante audiência pública na Comissão de Minas e Energia da Câmara, o diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), André Pepitone, disse que até o fim deste mês vai definir os novos valores das bandeiras tarifárias. O reajuste do patamar mais alto, a bandeira vermelha 2, deve ultrapassar os 20% previstos inicialmente pela agência. Ao mesmo tempo, o BC teme que o avanço da vacinação faça os brasileiros consumirem mais serviços nos próximos meses – o que também pode impulsionar os preços neste setor da economia. Na outra ponta, a recente queda do dólar ante o real é um fator de alívio para a inflação.

Sob pressão de servidor, Câmara discute reforma (17/06/2021)

O Estado de S. Paulo

A comissão especial formada na Câmara inicia a discussão da reforma administrativa, em reunião cercada de forte pressão para definir a lista das categorias de Estado no texto da Constituição. O crescimento desse movimento é uma das preocupações do relator do projeto, deputado Arthur Maia (DEM-BA). Maia disse que, se o Congresso for discutir na Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que carreira é ou não de Estado, há um grave risco de a reforma empacar e a sua aprovação ser inviabilizada este ano.

“Isso é muito arriscado. Vão precisar fazer muitos acordos para atingir o quórum de 308 votos (número mínimo de votos para se aprovar, em dois turnos, uma mudança na Constituição na Câmara)”, afirmou Maia, que à frente também da relatoria da reforma da Previdência, em 2018, durante governo Temer, viu dirigentes de categorias baterem na porta do seu gabinete pedindo para ficarem de fora das mudanças no sistema previdenciário.

Em conceito, carreiras de Estado são atividades que não existem na iniciativa privada e que contam com estabilidade na função. Hoje, essa lista não está definida formalmente.

A cena já se repete. Maia já recebeu mais de 200 pedidos de audiência das mais diversas carreiras do funcionalismo depois que foi escolhido para a relatoria. Ele disse que não quer atender uma categoria e deixar outra de fora. Por isso, sugere aos

representantes que procurem os deputados. “Eles têm de convencer o plenário da comissão.”

De certo, o relator antecipa que quer deixar a definição do que vem a ser carreira de Estado para lei complementar. Pela proposta entregue pelo governo em setembro do ano passado, os servidores classificados como pertencentes às carreiras de Estados terão regras parecidas com as atuais, com estabilidade garantida após três anos no serviço e ingresso por meio de concurso público. A estratégia de definir quem pertence a esse rol de servidores só depois de aprovada a reforma foi a escolhida pela equipe econômica para que essa discussão não atrapalhasse a tramitação.

O presidente Bolsonaro declarou que quer que esteja na Constituição que policiais militares dos Estados e outras forças de segurança sejam consideradas carreiras de Estado, abrindo ele mesmo a porteira nos bastidores.

Diversas categorias passaram a ir atrás dos deputados para tentar garantir os benefícios já no texto da reforma. Auditores fiscais da Receita, diplomatas, gestores, servidores do Banco Central, da Advocacia Geral da União, do Tesouro e procuradores querem o mesmo tratamento. Professores e servidores de órgãos sensíveis de fiscalização, como os da área ambiental, também querem ser blindados, com o argumento de que não podem ficar à mercê de interferência política nos órgãos.

“A PEC vai permitir um aparelhamento nunca visto na história da nossa democracia”, diz Rudinei Marques, presidente do Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado (Fonacate). Presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Reforma Administrativa, o deputado Tiago Mitraud (Novo-mg) diz que não pode haver um benefício para uma categoria em detrimento de outra. “Tem de trabalhar para uma reforma que valha para todos.”

Compromisso ambiental gera competitividade (17/06/2021)

Broadcast

O compromisso com questões ligadas à sustentabilidade passou a ser determinante para a competitividade do setor empresarial como um todo, das pequenas às grandes empresas e, sem ações nessa direção, ficará difícil obter financiamento e até mesmo mão de obra qualificada. “Já é evidente que está cada vez

mais mensurável o risco relacionado às questões ESG para os negócios”, disse Carlo Pereira, diretor executivo da Rede Brasil do Pacto Global da ONU em painel do Summit ESG.

A especialista em sustentabilidade e SDG Pioneer pelo Pacto Global da ONU, Sonia Consiglio Favaretto, disse que “cada vez mais a sustentabilidade é condição para competir”. Segundo ela, entre os ganhos dessa estratégia estão maior eficiência operacional, menor custo de capital, acesso a mercados e atração de talentos.

Para Onara Lima, diretora de Sustentabilidade do grupo Ambipar, as práticas efetivas trazidas pelas ações socioambientais, sempre pautadas por uma governança bem estabelecida, trazem oportunidades para as empresas. “Quando as empresas observam o quanto podem ser estratégicas dentro dessa agenda, além de mitigar riscos e gerar valor a longo prazo, elas entendem que é possível integrar o ESG com suas estratégias corporativas”, afirmou.

Para empresas que não entendem a diferença entre ESG e sustentabilidade, Onara esclareceu que a agenda que ganhou essa sigla do setor financeiro é o pilar dessas práticas, pois levou para a governança o olhar para as questões sociais e ambientais. A empresa precisa observar, nas suas operações e na sua cadeia, o que é relevante para o seu negócio e trabalhar em questões ligadas a isso.

Sonia sugeriu que, para as empresas adaptarem seus negócios à agenda ESG, é preciso ter conhecimento, planejamento e liderança. Para o entendimento, ela pode trabalhar com seu time interno ou com uma consultoria. O planejamento deve ser feito pensando em cenários possíveis e diferentes. Outro aspecto é a liderança. Presidentes de empresas e de conselhos têm de estar diretamente envolvidos. “Uma frase muito comum no meio empresarial é que o tom vem do topo”, disse Sonia.

Com aporte de R\$ 2 bi, Ebanx mira aquisições (17/06/2021)

Broadcast

O caixa das fintechs brasileiras não para de receber dinheiro novo. Uma semana depois de o Nubank anunciar uma rodada de investimento de US\$ 750 milhões, a curitibana Ebanx, que atende a gigantes como Spotify, Aliexpress, Shopee e Uber, anunciou ontem que recebeu um cheque de US\$ 430 milhões (R\$ 2 bilhões) do

fundo de private equity americano Advent, um dos mais ativos no mercado brasileiro. O investimento será fatiado: US\$ 400 milhões agora e um comprometimento de investimento de outros US\$ 30 milhões no momento do IPO da companhia, estimada para ocorrer em aproximadamente um ano. Fundado em 2012, o Ebanx ficou conhecido por ajudar plataformas estrangeiras a venderem no Brasil com pagamentos em moeda local. A ideia era apresentar soluções de pagamento para conectar consumidores latino-americanos a empresas globais. Segundo o presidente executivo do Ebanx, João Del Valle, os novos recursos vão apoiar a trajetória de crescimento da companhia e sua rota de expansão – entre os planos, está na mira da startup atrair talentos e fazer aquisições na América Latina. O executivo lembrou que a startup, desde sua fundação, se preocupou em buscar os clientes antes de atrair investidores – decisão que garantiu, de largada, a lucratividade.

Segundo a Advent, esse foi o maior investimento que a gestora já realizou em uma empresa latino-americana de tecnologia. Não foi divulgada qual a avaliação da fintech de Curitiba após o novo recurso. O Ebanx atingiu status de “unicórnio” (ou seja, foi avaliado em mais de US\$ 1 bilhão) em outubro de 2019, após aporte de valor não divulgado do fundo FTV Capital. Desde então, não revelou mais o seu tamanho. Desde 2015, o Ebanx investe em um projeto de internacionalização robusto, começando com México, Colômbia, Argentina, Chile, Peru, Uruguai, Bolívia e Equador. Em outubro de 2020, anunciou expansão para cinco novos mercados: Panamá, Costa Rica, República Dominicana, Guatemala e Paraguai.

Para Renan Schaefer, diretor executivo da Associação Brasileira de Fintechs (Abfintechs), o aporte é um voto de confiança na expansão internacional das startups brasileiras.

A exemplo de outras companhias brasileiras do setor de pagamentos, o Ebanx planeja abrir capital nos EUA, possivelmente na Nasdaq – mesmo movimento feito pelas empresas Pagseguro e Stone, avaliadas em US\$ 17,5 bilhões e US\$ 19,8 bilhões, respectivamente.

Segundo dados da empresa de inovação Distrito, as fintechs brasileiras receberam mais de US\$ 1,8 bilhão em aportes ao longo de 2020 – em 2019, o total foi de US\$ 1 bilhão. É o setor mais forte do ecossistema de inovação brasileiro: no ano

passado, as fintechs receberam mais da metade do volume total investido em startups brasileiras. “Há muito dinheiro nesse mercado. O potencial é muito grande para as fintechs que estiverem bem-posicionadas e preparadas para resolver as dores desse setor”, afirmou Schaefer, da Abfintechs. Além disso, com o fortalecimento do mercado de fintechs, também se acirra a competição no setor financeiro brasileiro, disse Newton Campos, pesquisador do Centro de Estudos em Private Equity da FGV.

O novo aporte do Ebanx é o quinto maior já realizado em startups da América Latina, segundo a Distrito. O Nubank lidera o ranking com a rodada de US\$ 1,15 bilhão, fechada na semana passada. Em seguida, vêm a startup colombiana de entregas Rappi e a brasileira Loft, que levantaram, respectivamente, US\$ 1 bilhão e US\$ 525 milhões. A mexicana de carros usados Kavak ocupa o quarto lugar da lista, com aporte de US\$ 485 milhões. Desses, apenas o da Rappi não aconteceu em 2021.

Commodities vão inflacionar o mercado de carros’ (17/06/2021)

O Estado de S. Paulo

Presidente do maior grupo automotivo da América Latina, Antonio Filosa diz que o País precisa planejar a retomada do desenvolvimento econômico para desenhar o Brasil do pós pandemia. Para ele, o maior desafio será a recuperação de empregos. Além da pandemia e da falta de chips que tem paralisado fábricas, o executivo vê com preocupação o movimento inflacionário, em especial das commodities usadas pelo setor. Em janeiro, Filosa, de 48 anos, assumiu o comando da Stellantis (reúne Fiat, Chrysler/jeep, Peugeot e Citroën). O grupo detém 30% das vendas de automóveis no País e 23% na América Latina.

- **Como o sr. avalia a alta de 1,2% do PIB no 1º trimestre?**

O dado reflete uma condição típica do Brasil, que tem grande capacidade de se recuperar. É um país jovem e altamente produtivo em vários setores como mineração, agricultura, pecuária, indústria e serviços. À medida que a vacinação aumentar, a economia vai voltar até em patamares maiores do que os analistas esperavam. Isso vai gerar uma dinâmica de mais emprego e consumo, mas com alguns riscos, por exemplo associados à inflação.

- **O que precisa para que o crescimento seja consistente?**

Ainda vamos ter um ciclo de grande demanda de commodities e isso vai beneficiar o crescimento econômico. Internamente, a vacinação precisa aumentar. Precisamos também que as instituições elaborem um programa de competitividade da indústria e de previsibilidade do ambiente econômico, que passa pelas reformas tributária e administrativa.

- **Como vê a política econômica?**

Vivemos um momento excepcional, marcado por uma pandemia que afetou a saúde pública, a economia, e a vida das pessoas. Precisamos continuar a administrar a pandemia, com todos os cuidados e protocolos que sua gravidade exige, mas é importante olhar para o futuro e planejar a retomada do desenvolvimento econômico para o Brasil que na pós-pandemia.

- **Quais os desafios para isso?**

O maior de todos é criar mais de 14 milhões de empregos para eliminar a alta taxa de desemprego. Isto só será possível a partir do fortalecimento da indústria e do setor de serviços, uma vez que o setor primário, apesar da importância e excelência do agronegócio e da mineração, não será capaz de abrir tais postos ou alavancar as cadeias produtivas retraídas. O desenvolvimento industrial deve ser baseado em inovação e aporte tecnológico e apoiado por investimentos em infraestrutura para reduzir os gaps competitivos frente aos competidores internacionais. As reformas, principalmente a reforma tributária, têm papel estratégico de orientar o desenvolvimento do setor produtivo. Um claro modelo de desenvolvimento somado à segurança jurídica e previsibilidade tem poder de atrair.

- **A CPI da pandemia pode atrasar ações da empresa no País?**

O Brasil sempre foi estrategicamente importante para nós, no Brasil e na América Latina. Nossa indústria é relacionada a ciclos de investimento de longo prazo, e sempre observamos o desenvolvimento do mercado a longo prazo. Mas é claro que qualquer movimento de maior volatilidade política ou social cria apreensão.

- **A inflação preocupa o setor?**

A inflação de materiais diretos é uma preocupação, pois afeta a eficiência e competitividade e consome energia enorme ao exigir que equipes maiores se

dediquem a negociar preços com fornecedores e a buscar alternativas para mitigar o impacto sobre os custos. A inflação é severa para todas as commodities que o setor usa como aço, resinas e alumínio – algumas subiram até 120% em relação a dois anos atrás. Trabalhamos em produtividade, na otimização de processos e cortamos custos o máximo possível. Mas, assim como as commodities estarão inflacionadas, o mercado de carros será inflacionado. Isso já é visível e continuará, pois, também tem a inflação do câmbio.

• **Os automóveis estão caros, e só há lançamentos de modelos mais premium, enquanto os mais baratos saem de linha...**

A mudança da oferta depende do que o mercado quer. Vemos que o consumidor quer mais SUVs e picapes, e tudo isso é custo pois tem mais tecnologia. Também tem o fator regulatório e a estrutura de custos em geral, incluindo a inflação.

• **Não vai mais ter ‘carro popular’?**

O aço é mais caro independente se vai no carro popular ou no premium. A definição de popular em si muda – antes era o modelo que custava R\$ 30 mil, agora é o de R\$ 50 mil. O apetite das montadoras em desenvolver carros populares, com menor rentabilidade, diminuiu frente à inflação dos materiais. Temos dois carros de entrada, Uno e Mobi, e continuaremos pelo menos com um modelo nessa faixa. Mas, assim como todas as empresas, estamos investindo muito em SUVs, em tecnologias. O mercado muda porque a demanda muda, porque a regulação muda e porque a estrutura de custos e de rentabilidade mudam.

Apesar da falta de chuvas, safra recorde (17/06/2021)

Broadcast

Além de ameaçar o fornecimento de energia elétrica e o abastecimento de água, a falta de chuvas no Centrosul do País nos meses de abril e maio afetou fortemente a produção de milho. No acompanhamento da safra 2020/2021 concluído em maio, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) havia estimado a produção total das três safras do cereal em 106,41 milhões de toneladas. No de junho, o nono para a atual safra, a estimativa foi reduzida para 96,39 milhões de toneladas, uma

redução de 10,02 milhões de toneladas, ou 9,4%. A nova projeção é 6% menor do que o resultado da safra 2019/2020.

“Devido às baixas precipitações, a maioria das lavouras plantadas do cereal já comprometeu a sua produtividade potencial”, observa o relatório da Conab sobre a safra de milho. Quanto às culturas de inverno, estão em fase de plantio, intensificado a partir de maio.

No início da safra, o estoque de milho era de 10,6 milhões de toneladas. No fim da atual safra, computados os dados de produção, exportação, importação e consumo, deverá ficar em 7,6 milhões de toneladas. Com a redução estimada para a safra de milho, a produção total de grãos do País deve ficar em 262,13 milhões de toneladas, total 9,57 milhões de toneladas menor do que o da estimativa de maio, mas 5,11 milhões de toneladas maior do que a produção de 2019/2020. Mesmo com chuva insuficiente, será o novo recorde da série. É nova comprovação da eficiência da agricultura brasileira, que alcançou altos níveis de produtividade e levou o País às principais posições entre os maiores produtores agrícolas do mundo.

A soja, por exemplo, cuja colheita já terminou, deve bater novo recorde de produção, com 135,86 milhões de toneladas, 8,8% mais do que a da safra anterior e 0,3% maior do que a da estimativa de maio. Assim, o Brasil deve manter-se como o maior produtor mundial da oleaginosa. A produção das três safras de feijão está estimada em 3,1 milhões de toneladas, 4,5% maior do que a da safra anterior. Quanto às culturas de inverno, o destaque é o trigo, com o plantio de 2,5 milhões de hectares (8,1% mais do que na safra anterior). A produção estimada é de 6,94 milhões de toneladas, 11,3% mais do que o colhido em 2019/2020. A produção deverá ser maior do que as importações, estimadas em 6,4 milhões de toneladas.

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.

Assessoria de Comunicação - Sedet
Fone: (85) 3444.2900
www.sedet.ce.gov.br

MERCADOS E ÍNDICES SELECIONADOS (17/06/2021)

DADOS DEMOGRÁFICOS				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Área Km2	148.894	-	8.510.295	
População	9.187.103	57.374.243	211.755.692	
Dens demográfica hab/km2	56,76		22,43	

Fonte: IBGE

INDICADORES SOCIAIS				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Índice de GINI:	0,6193	0,6277	0,6086	
Renda domiciliar per capita R\$	942	-	2.398,00	
Expectativa da Vida	74,1	-	76,7	2017
IDH	0,68	-	0,765	2010

Fonte: IBGE

DADOS ECONÔMICOS				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
PIB	R\$ 156,1 BI	-	R\$ 6,90 TRI	2020
Saldo da Balança Comercial (Em Mi US\$)	-318,8 (12º)	-	7.907,8	Jan-Mar/2021
Estoque do Volume de Crédito	87,76 BI		4,05 TRI	Fev/2021
INFLAÇÃO				
	RMF	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Meta	-	-	3,75	2021
IPCA (Acumulado no Ano)	3,36		2,37	04/2021

Fonte: Banco Central, ME e IBGE

MERCADO DE TRABALHO				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Contratações	150.989	812.613	6.406.478	Jan-Abr/2021
Demissões	130.963	724.037	5.448.589	Jan-Abr/2021
Saldo de Empregos Gerados	20.026	88.576	957.889	Jan-Abr/2021
Desocupação (%)	14,4	17,2	13,9	4 TRI 2020
Nível de Ocupação (%)	42,8	41,6	48,9	4 TRI 2020
População em Idade de Trabalhar	7.620 (100%)	46.767 (100%)	176.362(100%)	4 TRI 2020
Força de Trabalho (mil)	3.808 (50%)	23.484 (50%)	100.104 (57%)	4 TRI 2020
Ocupada (mil)	3.260	19.455	86.179	4 TRI 2020
Desocupada (mil)	548	4.029	13.925	4 TRI 2020
Fora da Força de Trabalho (mil)	3.812 (50%)	23.283 (50%)	76.258 (43%)	4 TRI 2020

Fonte: IBGE e ME

Total de Empresas Ativas -2021				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Empresas Ativas	600.790	3.462.249	19.907.733	2020

Fonte: ME

Abertura/Fechamento de Empresas – Ceará -2018 a 2021					
Especificação	Total do Ano			2021	
	2018	2019	2020	Maio	Até Maio
	Abertura	69.981	84.948	89.084	8.455
Fechamento	71.796	31.501	27.463	2.735	14.638
Saldo	-1.815	53.447	61.621	5.720	31.048

Fonte: JUCEC

CONDEC – 2020 e 2021				
	Protocolos (Atraídos)		Resoluções (Implantados)	
	2020	2021 (Até Maio)	2021	2021 (Até Maio)
Quantidade	39	13	19	2
Investimentos Privados Projetados (R\$)	881.278.406,90	66.902.080,54	165.696.341,37	48.222.455,48
Emprego Direto Projetados	7296	1297	1965	10

Fonte: ADECE

PECEM – Total de Movimentação de Cargas (Toneladas) – 2018 a2021					
Período	Total do Ano			2021	
	2018	2019	2020	Abril	Até Abril
		17.214.859	18.096.308	15.930.483	1.755.051

Fonte: CIPP